

EXEMPLO PRESIDENCIAL

O Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, apresentou recentemente o resultado de uma auditoria energética que mandou efectuar ao Palácio de Belém.

Esta auditoria caracterizou, quanto ao desempenho energético, os diversos edifícios do Palácio de Belém e apontou medidas de eficiência energética que serão aplicadas durante o corrente ano de 2008.

A auditoria permitiu concluir que, em termos globais, o Palácio de Belém, com os seus 18.000 m² repartidos por vários edifícios, consome, anualmente, 471 tep (toneladas equivalentes de petróleo) de energia térmica e eléctrica, emitindo 771 toneladas de CO₂, resultando numa factura anual de energia de 156.924 €.

A aplicação das medidas de eficiência energética identificadas nesta auditoria ao Palácio de Belém vai permitir, por um lado, reduzir a factura energética em 62 000€, isto é, menos 40% face ao ano anterior, e, por outro lado, diminuir as emissões de gases com efeito de estufa em 228 toneladas de CO₂, isto é, menos 30% face a 2007.

O Presidente da República dá assim um grande exemplo ao país e demonstra que a eficiência energética é ambiental e economicamente recompensadora.

De facto, a energia e o ambiente estão, hoje, no centro da discussão pública internacional.

Os problemas das alterações climáticas e da dependência energética do exterior estão na ordem do dia e tem mobilizado a atenção de cientistas, empresários e políticos. No nosso país, também.

Apesar de Portugal ser apontado como um bom exemplo de aproveitamento de energias renováveis, ao nível da União Europeia, o nosso país ainda tem um longo caminho pela frente neste domínio.

As empresas portuguesas começam a revelar um grande dinamismo na busca de novas oportunidades de negócio ligadas à energia e ao ambiente.

Nas universidades, os nossos cientistas e investigadores têm desenvolvido projectos inovadores no sector da energia.

Mas a resposta aos problemas das alterações climáticas e da dependência energética do exterior passa por todos e por cada um de nós.

É tempo de, cada um de nós, na sua casa e no seu local de trabalho, assumir a mudança de comportamentos mais favoráveis à poupança de energia.

Uma mudança de comportamentos que é indispensável à sustentabilidade do nosso modelo de desenvolvimento.

Uma mudança de comportamentos, em nome das gerações futuras.

Seria bom que este exemplo do Presidente da República fosse seguido por outros serviços públicos, mas também pelas empresas e pelos cidadãos.

Ovar, 6 de Fevereiro de 2008

Álvaro Santos